



Divulgação/Marine Serre

Aqui, as maxi argolas bebem das tendências Y2K dos anos 2000, mas chamam a atenção pelo tamanho exagerado

Estranho mundo FASHION

Muitas criações carregam mensagens que transcendem as passarelas, mas há quem pense que a moda está indo longe demais

POR GIOVANNA FISCHBORN

Assistir a um desfile costuma ser algo intrigante para muitas pessoas. Ultimamente, roupas, calçados e acessórios controversos vêm chamando a atenção e rendendo vários memes na internet. Em teoria, os desfiles comerciais apresentam o ready-to-wear (pronto para usar, na tradução para o português), com tendências emergentes de alto potencial de reprodução e viralização. Os de alta-costura, por sua vez, lançam mão da exclusividade, deixando a funcionalidade em segundo lugar, o que leva uma parte do público — principalmente a que não é tão envolvida com moda — a questionar quem realmente usaria essas vestimentas.

Natália Vargas, especialista na WGSN, empresa líder em tendências de comportamento e consumo, explica que as novidades são resultado da plena transformação de fatores socioeconômicos, políticos e culturais. Acontecimentos em ascensão influenciam como as pessoas vão se apresentar para o mundo e quais cores, tecidos e modelagens serão relevantes em uma próxima temporada.

“Na base da pirâmide de disseminação de uma tendência, há um grupo que equivale a 2,5% da população, os considerados inovadores, como artistas e designers, responsáveis por captar sinais e traduzi-los em produto”, detalha. Quando essas formas de expressão chegam aos shows mais conceituais, grandes etiquetas usam seus conhecimentos e técnicas para mostrar peças com impacto artístico.



A inspiração para esta plataforma nada basiquinha da marca Tania Marcela foi cerâmica, pedras e vibes de fantasia